

Prefeitura de São Paulo, através da **Secretaria Municipal de Cultura**, **Fundação Theatro Municipal** e **Sustenidos** apresentam

2023 **TEMPORADA
ENTUSIASMO**

BALÉ DA
CIDADE DE
SÃO PAULO

**SIXTY
EIGHT EM
AXYS ATLAS
e VARIAÇÃO
(estreia)**

OUT 2023

19 e 20 quinta
e sexta **20h**

21 e 22 sábado
e domingo **17h**

24, 25 e 27 terça,
quarta e sexta **20h**



A INDETERMINAÇÃO E O SÍMBOLO, SIXTY EIGHT EM AXYS ATLAS E VARIAÇÃO

Toda nova estreia reorganiza o repertório de uma companhia. O Balé da Cidade de São Paulo, ao longo de seus 55 anos de existência, conta com 224 obras coreográficas em seu repertório, defensoras de que a trajetória não diz respeito à somatória de anos em um tempo linear. Cada estreia é um acontecimento que realoca a sua trajetória perante o tempo presente e propõe possibilidades futuras.

Nesta nova temporada, o Balé da Cidade de São Paulo reapresenta *Sixty Eight em Axys Atlas* (John Cage, O Grivo, Alejandro Ahmed), que foi ao palco do Theatro Municipal em setembro de 2022, acompanhada

pela Orquestra Sinfônica Municipal (OSM). Desta vez, a peça coreográfica traz trilha composta por O Grivo – Grupo Musical Experimental, de Belo Horizonte, MG, em diálogo com a de John Cage, lançada em 1992. O grupo mineiro elabora sua versão orquestrada digitalmente nos parâmetros randômicos utilizados por Cage, recriando um “uníssonos de diferenças”.

O programa se completa com a estreia de *Variação*, de Davi Pontes (RJ), com composição musical de Podenserdesligado (SP). Nela, Davi articula a pose como uma ação radical. Radical no modo de ofertar a si a vulnerabilidade de ser traduzida por um ou mais símbolos gestuais, que, ao ser modulados no corpo, fazem um sistema de incompletude!

Um dos objetivos atuais do Balé da Cidade de São Paulo é propor a dança como perspectiva. Aquilo que a dança pode ser, para além das disputas de seus códigos que a encerram apenas em linguagem. Perspectiva como oferta de um cultivo ao pensamento, no qual o mover é uma tecnologia cognitiva. Uma perspectiva como pulsão para mergulhos rigorosos nas relações ético-estéticas que a companhia apresenta com suas danças.

Esta programação inaugura os planos e as práticas de proposições a serem desenvolvidas sob esta nova direção artística, com a participação ativa do elenco e da equipe do Balé da Cidade de São Paulo, praticando um modo de gestão ecossistêmica. E a dança, como propulsora e catalisadora dessa programação, direciona as correlações, imbricando movimento aos futuros encontros que virão a se estabelecer.

Alejandro Ahmed

diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo





68 EM ROTAÇÃO: UMA ESCOLHA DE HERANÇAS

Homenagens públicas são gestos em favor da afirmação histórica de protagonismos reconhecidos coletivamente pelas consequências de sentido de seus atos ou obras. É assim que os espaços públicos e privados ganham nomes próprios, é assim que datas são tornadas feriado em calendários oficiais e cerimônias festivas são incorporadas às diferentes culturas.

Sendo tais gestos eles mesmos históricos, suas justificações e abrangências variam conforme a força política dos pensamentos em disputa nos seus contextos de proposição. Se muitas homenagens parecem injustificáveis, ou mesmo abomináveis, aos seus contextos posteriores, já outras se mostram deveras

tardias. Mas todas terão sempre sido expressões categóricas da legitimidade pública conferida por alguma hegemonia circunstancial de poder que, uma vez alternada, poderá reparar danos removendo estátuas, renomeando lugares e recompondo calendários cívicos.

Neste caso, porém, a ausência de consenso – própria à arte contemporânea quase como item programático da sua forma de inserção no sistema das artes – não favorece reconhecimentos imediatos e abrangentes sobre os nexos de sentido que suas potências desestabilizadoras de padrões tenham logrado instaurar nas sociedades que lhes concernem. E já se mostra digno de comemoração o paradoxo desse gesto institucional de homenagem a um artista nada popular, cuja obra se reveste de grossa camada preconceituosa sobre a sua inteligibilidade, como se popularidade fosse índice de qualidade e como se a sutileza de organizar percepções em emoções não fosse, em ato, uma forma de compreender. Mais ainda: importa celebrar aqui a aposta na radicalidade como forma escolhida para homenagem.

O Balé da Cidade de São Paulo homenageia o compositor norte-americano John Cage com a coreografia de Alejandro Ahmed, novo diretor artístico do balé, além de fundador e diretor do grupo de dança Cena 11. Ousadia redobrada. Alejandro decide partir da última peça composta por Cage no ano de sua morte, 1992, *Sixty-Eight*, e bifurca o rumo da sua proposição criativa desafiando o elenco do balé à experiência de submeter-se ao seu sistema compositivo não linear fundado numa tecnologia corporal que requer assimilar princípios relacionais no lugar de passos e reconhecer liberdade como derivação de autonomia sobre disciplina e regras.

São gestos de turbulência crítica, cujo risco evidencia formas de pensar, escolhas que se baseiam em coerências difusas entre os repertórios mobilizados e deslocam posições supostamente estabilizadas. São gestos de com-posição: adensamento organizado da matéria criativa, que expressa uma síntese transitória da ininterrupta dinâmica relacional que o tempo instaura.

Na música de Cage, como na dança que Alejandro propõe que o balé execute – não como coreografia, mas como “situação coreográfica” –, o tempo não se

afirma como duração demarcada *a posteriori*, pelo encerramento da emissão do som ou da execução do movimento, mas se apreende como dimensões flutuantes cujas oscilações de densidade, atividade e rugosidade desenham camadas de forças atravessadas, sobrepostas, acumuladas, amalgamadas, cumprindo o que, em outro momento da nossa parceria, Alejandro e eu chamamos de “causalidade espalhada”: quando as ocorrências (neste caso, coreográficas e musicais) emergem sem que se perceba seu ponto de ignição justificador e as suas consequências, mesmo que simulem laços de conexão, comunicam-se por nexos sutis de correlação à distância.

É assim que *Sixty Eight em Axys Atlas* condensa, num mesmo complexo de coerências, os fluxos musicais e coreográficos que, embora singulares como metaestruturas, não se distinguem como itens unitários manipuláveis por regras preexistentes de composição. É assim, por similaridade de forma e equivalência lógica, que *Sixty Eight em Axys Atlas* homenageia o compositor John Cage, expandindo no espaço-tempo que, agora, nos envolve, não a matéria aparente de *Sixty Eight*, mas as instruções atávicas que o configuram, como pulsos de possibilidades.

Fabiana Dultra Britto

professora titular da Escola de Dança da
Universidade Federal da Bahia (UFBA).



SIXTY EIGHT EM AXYS ATLAS

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

ALEJANDRO AHMED

concepção e coreografia

O GRIVO

em diálogo com a peça *Sixty-Eight*,
de John Cage, composta em 1992
para orquestra

ALINE BLASIUS

assistência para design de
movimento, criação e ensaio

KARIN SERAFIN

figurino e objetos

JULIANA LAURINDO

assistência de figurino e objetos

ALEJANDRO AHMED

E JONAS SOARES

cenário

MIRELLA BRANDI

desenho de luz

DIEGO DE LOS CAMPOS

metrônomo de luz – “tempo-silêncio”

**ANA BEATRIZ NUNES, ANTONIO
CARVALHO JR., ARIANY DÂMASO,
BRUNO RODRIGUES, CAMILA
RIBEIRO, CAROLINA MARTINELLI,
FABIANA IKEHARA, FERNANDA
BUENO, ISABELA MAYLART,
JÉSSICA FADUL, LEONARDO
MUNIZ, LUIZ CREPALDI, MANUEL
GOMES, MARCEL ANSELMÉ,
MARCIO FILHO, MARINA GIUNTI,
MARISA BUCOFF, VICTORIA
OGGIAN E YASSER DÍAZ**

elenco

Duração aproximada **30 minutos**





Davi Pontes trabalha em séries. Com Wallace Ferreira, cocriou *Repertório #1* (2018) e *Repertório #2* (2021) – obras que os afirmaram como criadores-chave na dança experimental contemporânea – e ainda o extraordinário filme-ensaio *Delirar o Racial* (2021). Nestes trabalhos os coreógrafos-dançarinos tornam a multiplicação em operação fundamental de composição e interpretação. De fato, nessas obras, duplicam-se (no mínimo) duas funções, fazendo a dança entrar em variação e em série. A função-autor: Davi Pontes e Wallace Ferreira recusam o autor como figura única, identificável, autorreferente e localizável. A função-intérprete: o princípio de não localização se expande numa espécie de vertigem, pois Davi e Wallace trocam de lugar um com o outro permanentemente, espelhando um o outro

até ao infinito, um refratando o outro em mosaico, cada qual complementando, expandindo, absorvendo e excorporando o outro – de outro modo. Não se trata bem de repetição com diferença, mas antes de proliferação com singularidade em que o princípio serial é sempre princípio de variação e fuga.

Agora, em *Variação*, Davi Pontes propõe a 31 dançarines que entrem num loop que anima uma cadeia de movimento cujo princípio motor, mais uma vez, é essa variação fugitiva. Talvez pela primeira vez na obra de Pontes, aparece em cena a sugestão de uma linha (mesmo que invisível, mesmo que virtual) sustentando a coreografia. Essa linha, no entanto, logo se torna labiríntica, pois, nela, paradoxalmente, não se ordena um tempo linear. O que faz com que essa linha perturbe o suposto fluxo de algo que ainda insistimos em chamar de “tempo” e traga, na simplicidade de sua geometria, o turbilhão? De novo um paradoxo se instaura, de novo por via da serialidade e da multiplicação que cada um dos 31 dançarines opera ao longo de *Variação*. O pequeno palco dentro do palco, onde a linha virtual que anima a coreografia parece parar por um momento, cria um nó no espaço, no tempo e nos corpos. Esse palquinho é também pedestal onde uma espécie de estátua viva se dá a ver – mas pelos seus próprios termos. De fato, Pontes criou *Variação* a partir de uma série de pedidos aos 31 dançarines: que criassem, por exemplo, “10 imagens que apresentem você,” mas também “10 imagens que apresentem alguém do balé”, ou ainda “10 imagens de trabalhos que não gostaram”, ou simplesmente “10 imagens”; 10 pedidos vezes 10 imagens vezes 31 dançarines: 3.100 imagens fazem a linha-labirinto variar. A linha varia nesse palquinho-pedestal, onde cada dançarine apresenta uma imagem por via de uma pose.

O palquinho evoca uma obra fundamental do artista plástico cubano-norte-americano Félix Gonzales-Torres, *Untitled (Go-Go Dancing Platform)*, de 1991. Num contexto de galeria, um dançarino (sempre um homem) dança por horas numa plataforma ouvindo música nuns fones de ouvido. Ato de resistência contra a homofobia nos Estados Unidos dos anos 1980/90, essa obra é também ritual de afirmação da vida queer no contexto

da pandemia de Aids naquela década (Gonzales-Torres faleceria cinco anos mais tarde, vítima de complicações derivadas do HIV). A evocação dessa obra em *Variação* curto-circuita a suposta linearidade do tempo histórico: forças antiqueer, antipretas, antitrans, antiminorias continuam em ação como se existissem “sem o tempo” como sugere Denise Ferreira da Silva no contexto daquilo que chamou de “evento racial”. Ao evocar a obra de Gonzales-Torres, Pontes não apenas dá um nó na história da arte recente, como torna o pedestal-palquinho uma encruzilhada onde a linha e a série, a variação de gestos, as milhares de poses em proliferação fugidia, compõem cada corpo como encruzilhada de imagens e afetos, campo de batalha e arma de autodefesa. Davi Pontes nos mostra como fazer a dança variar entre arma e escudo, afirmação de vida e força crítica. Sua dança multiplica linhas de resistência e alegria.

André Lepecki

escritor, curador e professor titular na New York University (NYU), onde coordena o Departamento de Estudos da Performance.

VARIAÇÃO

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

DAVI PONTES

coreografia e concepção

IARA IZIDORO

assistência de direção

PODESERDESLIGADO

trilha sonora original

NÃOVENHASEMROSTO

participação e assistência na trilha

JOSY.ANNE

vocal

PLIM

bateria

IGOR SOUZA

gravação de voz

JULLIANA ARAÚJO

designer de moda

ALANIS MACHADO

assistente de moda

MIRELLA BRANDI

desenho de luz

GIORGIA ORNELLA

assistente de luz

**ALYNE MACH, ANA BEATRIZ
NUNES, ARIANY DÂMASO,
BRUNO GREGÓRIO, BRUNO
RODRIGUES, CAMILA RIBEIRO,
CAROLINA MARTINELLI,
CLEBER FANTINATTI, ERIKA
ISHIMARU, FABIANA IKEHARA,
FABIO PINHEIRO, FERNANDA
BUENO, GRÉCIA CATARINA,
HARRISON GAVLAR, ISABELA
MAYLART, JÉSSICA FADUL,
LEONARDO HOEHNE POLATO,
LEONARDO MUNIZ, LEONARDO
SILVEIRA, LUIZ CREPALDI, LUIZ
OLIVEIRA, MANUEL GOMES,
MARCEL ANSELMÉ, MARCIO
FILHO, MARINA GIUNTI, MARISA
BUCOFF, REBECA FERREIRA,
RENATA BARDAZZI, VICTOR
HUGO VILA NOVA, VICTORIA
OGGIAN E YASSER DÍAZ**

elenco

Duração aproximada **30 minutos**



VARIAÇÃO

Variação é uma peça que explora as capacidades radicais da ação de fazer uma pose.

A obra conta com 31 bailarinos que se revezam em uma plataforma, executando imagens de seus arquivos pessoais que se repetem e se combinam para desafiar formas de viajar no tempo sem depender da linearidade, resultando numa coreografia que ameaça leituras hegemônicas sobre a história.





**ANDREA
CARUSO
SATURNINO**
diretora geral
do Complexo
Theatro
Municipal



Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora geral do Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc.

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

O Balé da Cidade de São Paulo foi criado em 7 de fevereiro de 1968 com o nome de Corpo de Baile Municipal. Inicialmente com a proposta de acompanhar as óperas do Theatro Municipal e se apresentar com repertório clássico, teve Johnny Franklin como seu primeiro diretor artístico. Em 1974, sob a direção de Antônio Carlos Cardoso, assumiu o perfil de contemporâneo, que mantém até hoje. Em todos esses anos, se definiu como um celeiro de novos vocábulos de dança, inovação de movimento e criação de novas expressões artísticas. A carreira internacional da companhia teve início com a participação na Bienal de Dança de Lyon, na França, em 1996. A longevidade do Balé da Cidade de São Paulo, o rigor e o padrão técnico do elenco e da equipe artística atraem os mais importantes coreógrafos brasileiros e internacionais, interessados em criar obras para o grupo.

ALEJANDRO AHMED

diretor artístico
do Balé da Cidade
e coreógrafo de
*Sixty Eight em
Axys Atlas*



Alejandro Ahmed é coreógrafo autodidata, diretor artístico e performer do grupo Cena 11 Cia. de Dança, com o qual desenvolve uma técnica que busca a produção da dança em função do corpo e de suas extensões. Suas investigações trouxeram novas definições para o conceito de coreografia: termos como situação coreográfica, coreografia imaterial e dança generativa nomeiam os campos de interesse de Alejandro Ahmed e guiam seu trabalho com o Cena 11. Suas novas proposições teórico-práticas estabelecem a tríade correlacional emergência-coerência-ritual que orienta seu trabalho. Suas obras já foram apresentadas em diversas cidades brasileiras e em países dos cinco continentes. Artista visionário, ao longo de sua carreira foi premiado, por quatro vezes, pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), além de conquistar os prêmios Bravo, Sergio Motta de Arte e Tecnologia, Itaú Transmídia, Itaú Rumos Dança, o Honra ao Mérito Cultural Cruz e Souza e a Bolsa Vitae. Desde 2023, é diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo.

O GRIVO

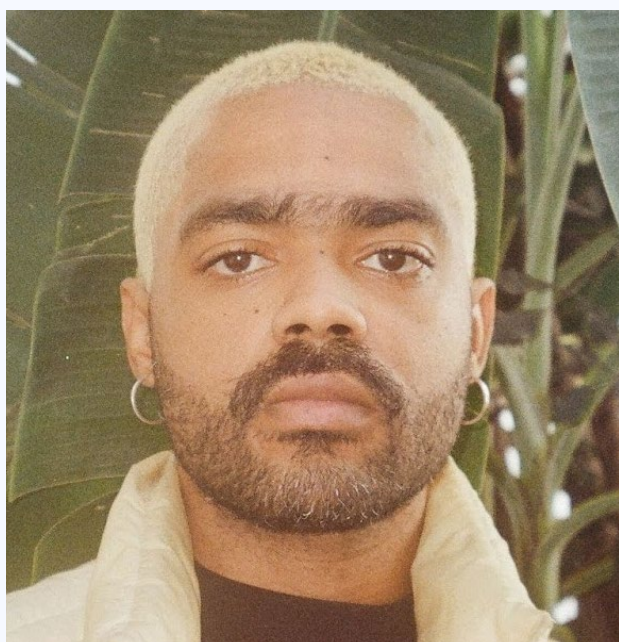
trilha sonora de
Sixty Eight em
Axys Atlas



No final do ano de 1990, O Grivo realizou seu primeiro show em Belo Horizonte, iniciando sua trajetória de pesquisa no campo da “música nova”. Desde então, O Grivo vem tentando explorar e expandir a paisagem acústica para descobrir novas formas de organizar improvisações para o desenvolvimento da linguagem musical própria do grupo. Por causa de sua constante busca por “novos” sons e diferentes possibilidades de orquestração e arranjo, O Grivo trabalha com a pesquisa de fontes de sons acústicos e eletrônicos; com o projeto, desenvolvimento e construção de máquinas de som e mecanismos sonoros; e com usos não convencionais de instrumentos musicais tradicionais. Esta pesquisa levou o grupo a usar e manipular uma variedade de objetos e materiais de tal forma que a importância da informação visual e sua organização tem assumido um papel cada vez maior nas performances do grupo. Um maior cuidado e atenção à apresentação visual em desempenho também é resultado do fato de o grupo estar interessado em se juntar e participar de um diálogo contínuo com outras formas de arte, como filmes, vídeo, drama e dança. Nas instalações/concertos de O Grivo, a fronteira e interseção entre som e visão é o lugar onde um experiência de certas noções – como textura, organização espacial, sobreposição, perspectiva, densidade, velocidade, repetição, fragmentação – é construída. A ideia central que rege o trabalho de O Grivo é a discussão das relações entre som e espaço, e isso é feito através de um convite para um estado de envolvimento ativo com atividade de escuta contemplativa e receptiva, motivada por uma atitude de abertura e curiosidade.

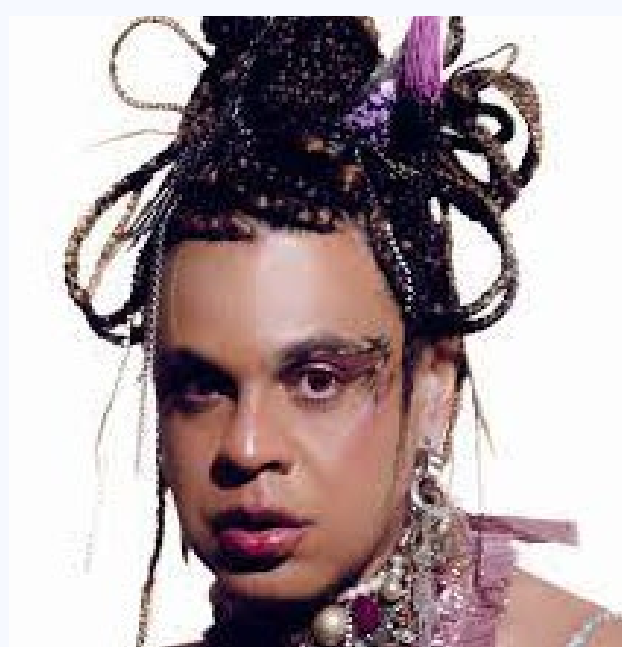
DAVI PONTES

coreógrafo
de *Variação*



Artista, coreógrafo e pesquisador, Davi Pontes graduou-se em artes pela Universidade Federal Fluminense e é mestre em artes pela mesma instituição. Foi premiado no ImPulsTanz – Young Choreographers’ Award 2022 e no Artlink Award – 100 Artists from Around the World, 2022. Atualmente, é um dos artistas da 35º Bienal de São Paulo. Desde 2016, tem apresentado seu trabalho em galerias de arte e festivais nacionais e internacionais, com destaque para a Universidade da Pensilvânia (EUA), My Wild Flag (Estocolmo), Pivô (São Paulo), Centro Cultural de Belém (Lisboa), Rua das Gaivotas 6 (Porto), Bienal Sesc de Dança, MITsp – Mostra Internacional de Teatro de São Paulo, Les Urbaines Festival (Suíça), Arsenic – Centre d’Art Scénique Contemporain (Suíça), Galeria Vermelho (São Paulo), Valongo Festival Internacional da Imagem (São Paulo), Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR/RJ), Programa Rumos Itaú Cultural 2021, entre outros. Dirigiu o filme *Delirar o Racial* em parceria com o artista Wallace Ferreira, trabalho comissionado pelo Programa Pivô Satélite em 2021. A partir de pesquisa corporal, sua prática enfrenta o desafio constante de posicionar a coreografia e a racialidade para responder às condições ontoepistemológicas do pensamento moderno. Seu principal projeto consiste em analisar as conjunturas em que a violência está sendo praticada no presente global.

**PODESER-
DESLIGADO**
trilha sonora
de *Variação*



Com trabalhos que contemplam projetos artísticos de diversas naturezas, Podeserdesligado trabalha como produtora musical e formou-se na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde começa a investigar sonoridades no campo majoritariamente visual da performance. Soma prêmios em seu currículo incluindo o de Melhor Trilha Sonora Original com os filmes *NEGRUM3* e *Calunga Maior*. Seus trabalhos com disco incluem a produção musical de *Traquejos Pentecostais para Matar o Senhor*, com Ventura Profana, a colaboração em *Pajuba Remix I*, de Linn da Quebrada, o lançamento do icônico *Especial de Natal*, ao lado de Nãoovenhasemrosto, além integrar a equipe de produtores de *MOZAMBA*, de Josy Anne. Atualmente está em turnê com a peça *Poperópera Transatlântica* do grupo MEXA, dirigido por João Turch, na qual assina a direção musical e toca a trilha ao vivo.





BALÉ DA CIDADE
DE SÃO PAULO

Diretor Artístico Alejandro Ahmed
Coordenadora Artística-Administrativa Fernanda Bueno
Ensaíadoras Carolina Franco e Roberta Botta
Maître de Ballet Liliane Benevento
Professor de Balé Clássico Gustavo Lopes*
Professora de Yoga Stella Crippa*
Pianista Beatriz Francini
Bailarinos Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes, Antônio Carvalho Jr., Ariany Dâmaso, Bruno Gregório, Bruno Rodrigues, Camila Ribeiro, Carolina Martinelli, Cleber Fantinatti, Erika Ishimaru, Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro, Fernanda Bueno, Grecia Catarina, Harrison Gavlar, Isabela Maylart, Jessica Fadul, Leonardo Hoehne Polato, Leonardo Muniz, Leonardo Silveira, Luiz Crepaldi, Luiz Oliveira, Manuel Gomes, Marcel Anselmé, Márcio Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff, Rebeca Ferreira, Renata Bardazzi, Reneé Weinstrof, Uátila Coutinho, Victor Hugo Vila Nova, Victoria Oggiam e Yasser Díaz
Coordenador Técnico Jonas Soares
Coordenadora de Iluminação Sueli Matsuzaki
Técnico de Som Leandro Lima
Contrarregra Alessandro Rodrigues
Fisioterapia Reactive*

*Prestadores de serviço

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito Ricardo Nunes
Secretária Municipal de Cultura Aline Torres
Secretário Adjunto Thiago Lobo
Chefe de Gabinete Rogério Custodio de Oliveira

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Direção Geral Abraão Mafra
Direção de Gestão Dalmo Defensor
Direção Artística Andreia Mingroni
Direção de Formação Cibeli Moretti
Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

CONSELHO ADMINISTRATIVO SUSTENIDOS

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Gildemar Oliveira, Luciana de Toledo Temer Lulia, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Renata Bittencourt e Wellington do C. M. de Araújo

CONSELHO CONSULTIVO SUSTENIDOS

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

CONSELHO FISCAL SUSTENIDOS

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA (THEATRO MUNICIPAL)

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo Financeiro Rafael Salim Balassiano
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing Heloisa Garcia da Mota
Gerente de Controladoria Danilo Arruda
Contador Luis Carlos Trento
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite

COMPLEXO
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valeria Kurji
Gerente Geral de Operações e Finanças Paulo Rodrigues

Gerente de Programação Nathália Costa
Coordenadora Artística Camila Honorato Moreira de Almeida **Coordenador de Programação** Eduardo Dias Santana **Equipe de Programação** Clara Bastos de Macedo

Carneiro, Isis Cunha Oliveira Barbosa e Marcelo Augusto Alves de Araújo **Gerente da Musicoteca** Maria Elisa Pasqualini (Milly) **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, Jonatas Ribeiro, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins Pinto de Queiroz **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner

Gerente de Produção Nathália Costa

Coordenadora de Produção Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Carlos Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Felipe Costa, Fernanda Cristina Pereira Camara, Karine dos Santos, Laura de Campos França, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Rodrigo Correa da Silva e Rosangela Reis Longhi

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes

Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisora** Dayana Correa da Cunha **Equipe de Educação** Bianca Stefano Vyunas, Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Monike Raphaela de Souza Santos, Mateus Masakichi Yamaguchi e Renata Raíssa Pirra Garducci **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Anita de Souza Lazarim, Clarice de Souza Dias Cará, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo Oliveira **Estagiários** Camila Cortellini Ferreira, Gabrielle Rodrigues dos Santos, Giovana Borges Freitas, Hannah Beatriz Zanotto, Heloiza Vieira de Souza, Henrique Souza Soares, Mariana Brito Santana, Rafael Augusto Ritto, Taissa Rosa Ribeiro, Thalya Duarte de Gois e Thayame Soares Costa **Supervisora de Ações de Articulação e Extensão** Carla Jacy Lopes **Bolsistas do Programa Jovens Criadores, Pesquisadores e Monitores** Kauê André Santos Araújo e Julia Ferreira Santana (Articulação), Davi Silva Santos, Frank Ribeiro Marques Junior, Guilherme Santana Santos, Gustavo Zanela, João Batista Bento da Silva, Marcella Cedro, Marcelo Evangelista Barbosa, Marjorie Rodrigues Augustinho, Milena Lopes Rosa, Rebecca Di Tullio Pereira da Silva, Stephanie Cristina Inácio Vieira e Tatiane Furlaneto Magalhães (Cenotécnica), Júlio Mourão de Paiva, Luisa Guimarães Tarzia e Nata da Sociedade Marques Queiroz da Silva (Dramaturgia), Gabriela Klimas de Andrade Mendes e Matheus Santos Maciel (Educação), Augusto Miguel Moreira Martins e Nathalia Hara de Oliveira (Pesquisa), Bruna de Fátima Mattos Teixeira e Kailany Gomes do Amaral (Programação), Igor Macedo de Sousa, Karen Anisia Santos Moura, Lucas Queiroz da Silva, Lux da Silva Machado, Renan Trajano do Vale e Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva (Produção)

Diretor Técnico de Palco Sérgio Ferreira

Coordenador de Palco Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e Administrativa de Palco** Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Renan Hernandes Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Aníbal Marques (Pelé) e Samuel Gonçalves Mendes **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)** Rosa Casalli **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaildo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Mafrense de Sousa e Ronaldo Batista dos Santos **Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto e Rafael de Sá de Nardi Veloso **Sonorização** André Moro Silva, Daniel Botelho, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Rogerio Galvão Ultramarini Junior **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Fabíola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Olavo Cadorini Cardoso, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza

Equipe de Figurino Eunice Baía, Suely Guimarães e Walamis Santos **Camareiras** Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Costureiras** Alzira Campiolo, Geralda Cristina França da Conceição e Isabel Rodrigues Martins

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Stig de Labor, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso **Coordenador de Planejamento e Monitoramento** Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Ananda Stucker, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Captação de Recursos** Juliane Ristom Rodrigues

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Juliana de Oliveira Moretti e Raisa Ribeiro da Rocha Reis **Gerente de**

Infraestrutura e Gestão Predial Cleiton Dionatas Souza **Coordenador de Operações**
Mauricio Souza **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe de**
Infraestrutura e Gestão Predial Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do
Val Amorim e Leandro Maia Cruz **Coordenador de TI** Yudji Alessandro Otta **Equipe de TI**
Romário de Oliveira Santos

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Supervisora**
de Parcerias e Novos Negócios Giovanna Campelo **Equipe de Parcerias e Novos**
Negócios Kaian Chijo de Moura, Vitória Terlesqui de Paula e Thamara Cristine Carvalho
Conde **Equipe de Atendimento ao Público** Ana Luisa Caroba de Lamare, Matheus Moreira
Flores, Rosimeire Pontes Carvalho e Walmir Silva do Nascimento **Supervisão de Bilheteria**
Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa, Maria do
Socorro Lima da Silva e Vera Guedes de Souza

Supervisor de Finanças Marcos Sá Chaves **Equipe de Finanças** Carolina Dezan Esteves,
Erica Martins dos Anjos, Jéssica Brito Oliveira, Mayra Paulino Andrade, Michele Cristiane da
Silva e Valéria de Freitas Mota Lima **Equipe de Contabilidade** Aurili Maria de Lima e Ênio
Martins da Silva **Equipe de Controladoria** Victor Hugo Cassalhos dos Santos

Supervisor de Compras Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras** Eliana Moura
de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Equipe de**
Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa, Arthur Luiz de Andrade Lima, Marcos
Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos**
e Jurídico Aline Rocha do Carmo e Lucas Serrano Cimatti **Coordenadora de Recursos**
Humanos Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Gustavo
Giusti Gaspar, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Márcia Vilaça da Silva, Mateus Costa do
Nascimento, Priscilla Pereira Gonçalves e Rebeca de Oliveira Rosio

Aprendizes Ana Beatriz Silva Correia, Bruna Eduarda Cabral da Silva, Carlos Eduardo
de Almeida, Francielli Jonas Perpétuo, Igor Alves Salgado, Leticia Lopes da Silva, Paloma
Ferreira de Souza, Suiany Olher Encinas Racheti e Vitoria Oliveira Faria

Classificação
indicativa **18 ANOS**

INGRESSOS
R\$ 12-84

**THEATRO
MUNICIPAL**
SALA DE
ESPETÁCULOS

Informações e ingressos
THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

Acompanhe nossas redes sociais:

THEATRO MUNICIPAL

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 @municipalsp

 /theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

PRAÇA DAS ARTES

 @pracadasartes

 @pracadasartes

Ouçá o **PODCAST** do Theatro Municipal.
Disponível nas principais plataformas.











Para uma experiência segura, confira o **MANUAL DO ESPECTADOR**,
disponível em: theatromunicipal.org.br/manualdoespectador

O Theatro Municipal de São Paulo conta com você para
aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br e ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br

Programação sujeita a alteração.

SINTA-SE
À VONTADE.
NA NOSSA
CASA OU NA SUA,
O THEATRO
MUNICIPAL
É SEU.

realização:









